

# **A felicidade dos redentoristas em Manaus: uma leitura em Santo Agostinho**

## **The happiness of the redemptorists in Manaus: a reading in Santo Agostinho**

*Antônio Henrique da Cruz Saraiva<sup>1</sup>  
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Ao longo da história, a busca da felicidade instigou o ser humano a criar diversos conceitos, conforme suas experiências. A vida feliz consiste na posse de Deus escrevia Santo Agostinho. A vida consagrada Redentorista tem como dever buscar a Deus em tudo e entregar-se para Ele. Essa entrega ocorre por meio dos conselhos evangélicos que são os caminhos para possuir a felicidade em Deus. Este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a felicidade dentro da vida consagrada Redentorista por meio do conceito de felicidade de Santo Agostinho. Trata-se de um estudo básico, descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. O procedimento usado foi o bibliográfico, que utiliza o método hermenêutico para análise. A abordagem deste tema apresenta horizontes espirituais que apontam para felicidade e a motivação dessa pesquisa reside na importância que o tema possui para os Missionários Redentoristas, bem como aqueles que bebem de sua espiritualidade. Chegou-se à conclusão que a felicidade Redentorista e o conceito felicidade de santo Agostinho visam o mesmo propósito, Deus.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, AM.

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Psicologia (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); Doutor em Ciências (Área Geografia Humana – USP). Mestre em Cooperação Internacional/Educação – Università Cattolica del Sacro Cuore (UNICATT-ITÁLIA), Graduação em Psicologia, Licenciado em Filosofia e Teologia. Docente da Faculdade Salesiana Dom Bosco e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI/UFAM).

**PALAVRAS-CHAVE**

Felicidade; Deus; Redentoristas; Vida Consagrada.

**RESUMEN**

A lo largo de la historia, la búsqueda de la felicidad há impulsado al ser humano a crear diferentes conceptos, según sus vivencias. Una vida feliz consiste en la posesión de Dios, escribió San Agustín. La vida consagrada Redentorista tiene el deber de buscar a Dios en todo y entregarse a Él. Esta entrega se da a través de los consejos evangélicos que son los caminos para tener la felicidad en Dios. Este estudio tiene com objetivo presentar una reflexión sobre la felicidad dentro de la vida consagrada Redentorista a través Del concepto de felicidad de San Agustín. Se trata de un estudio básico, descriptivo-exploratorio con enfoque cualitativo. El procedimiento utilizado fue el bibliográfico, que utiliza el método hermenêutico para el análisis. El abordaje de este tema presente horizontes espirituales que apuntam a la felicidad y la motivación de esta investigación radica em la importância que el tema tiene para los Misioneros Redentoristas, así como para quienes beben de su espiritualidad. Se llegó a la conclusión de que la felicidad Redentorista y el concepto de felicidad de San Agustín tienen el mismo propósito, Dios.

**PALABRAS-LLAVE**

Felicidad; Dios; Redentoristas; Vida consagrada.

**Introdução**

A felicidade segundo a filosofia é um estado de satisfação devido a própria situação no mundo. Dentro dessa perspectiva, filósofos conceituaram a felicidade ao longo dos anos. Tales de Mileto julgava feliz aquele que tem corpo sadio, forte e uma alma bem formada. Platão negava que a felicidade consistisse no prazer e a julgava, pelo contrário, relacionada com a virtude. Para Aristóteles, a felicidade era uma certa atividade da alma, desenvolvida em conformidade com a virtude. Plotino dizia que a felicidade é a própria vida, Epicuro de Samos dizia que a felicidade consistia no prazer e Santo Agostinho acreditava que a

busca da felicidade consistia em Deus. Todos esses pensadores apresentam um conceito sobre a felicidade, entretanto nesta pesquisa, abordar-se-á a felicidade na vida dos Missionários Redentoristas em Manaus à luz do conceito de felicidade no filósofo Santo Agostinho. A relação entre felicidade e a Vida Consagra Redentorista, adentrando o pensamento agostiniano, ajuda entender que ela não se faz presente em coisas materiais como bens, dinheiro ou fama. Todavia, a felicidade está na posse do Ser divino que é Deus.

A reflexão filosófica que permeia essa pesquisa pode ajudar os amantes do pensamento agostiniano, os que pertencem a vida consagrada e as pessoas que estudam sobre o tema entender esse caminho de busca em um contexto filosófico religioso. Pretende-se com este tema levar o leitor a uma reflexão mais religiosa e profunda sobre a felicidade. É evidente que os conceitos antigos sobre o tema mostram uma felicidade material. Deve-se compreendê-la distinta da matéria e isso só será possível aprofundando-se e aplicando-a em um contexto espiritual. Ao abordar o tema a felicidade dos Redentoristas, perguntou-se: a partir de uma leitura em Santo Agostinho, o que é a felicidade e como a mesma pode estar presente na vida dos Missionários Redentoristas em Manaus?

Trata-se de um estudo básico, descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. O procedimento usado foi o bibliográfico, que utilizou o método hermenêutico para análise. Para marcar o método no que diz respeito à abordagem filosófica, implicou-se a Hermenêutica de Schleiermacher, o filósofo considera o método hermenêutico a arte de compreender linguagens escritas ou faladas, ou seja, de interpretar os conceitos<sup>3</sup>. Santo Agostinho nasceu em Tagaste no ano de 354, foi um filósofo, escritor e bispo da Igreja Católica. Estudou música, física, matemática e filosofia. Em 373, nasce seu filho Adeodato e, por influência de Santo Ambrósio, Agostinho se converte ao Catolicismo. Entre 397 e 398 se dedica a escrever sua mais famosa obra, confissões. Agostinho faleceu no ano de 430 e em 1272 foi reconhecido como doutor da Igreja.

A Congregação do Santíssimo Redentor (Missionários Redentoristas) é um Instituto Religioso fundado por Santo Afonso de Ligório, no

---

<sup>3</sup> SCHLEIERMACHER, Friedrich D.E. Trad. Celso Reni Braidá. *Hermenêutica arte e técnica da interpretação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

ano de 1732. O fundador foi Bispo, escritor, pintor, escultor, poeta, músico e teólogo. A missão dos Redentoristas é levar o Evangelho de Cristo aos mais pobres como está escrito nas constituições Redentoristas. E em Manaus, os missionários chegaram no ano de 1943 e permanecem até os dias de hoje. O primeiro tópico apresenta uma compreensão dos conceitos de Felicidade em Santo Agostinho. No segundo tópico é possível verificar e refletir a felicidade como busca da vida consagrada Redentorista. Mesmo com dificuldades presentes no caminho deve-se confiar em Deus, pois somente Ele pode inundar o Homem e saciar a sede de felicidade.

## **1. Os caminhos para o Supremo Bem Universal na Filosofia de Santo Agostinho**

### ***1.1 Tópicos sobre felicidade nos filósofos***

A felicidade para filosofia é um estado de espírito. Nessa Perspectiva abordar-se-á alguns conceitos filosóficos sobre a temática. Santo Agostinho dizia que a sabedoria era muito importante para busca da felicidade. “A felicidade aparece num sentido interior, chamado sabedoria, que desvincula o homem dos fatos, evitando assim, os desejos e os receios que lhe perturbam a alma”<sup>4</sup>. Nesse sentido, tratando-se da interioridade, buscam verdadeiramente a vida feliz aqueles que conseguem equilibrar seus desejos e receios.

Epicuro de Samos (341-270 a.C.) era um filósofo grego. Sua doutrina visava a *ataraxia*<sup>5</sup>, ou seja, a tranquilidade interior como fonte feliz. Epicuro destaca na carta sobre a felicidade que a morte não deve ser um escândalo para os homens, pois dessa forma, poderia interferir na busca da felicidade. “A morte para nós não é nada”<sup>6</sup>. O autor ainda destaca que

---

<sup>4</sup> SOUZA, Josemar Jeremias Bandeira de. *Vida Feliz na Filosofia de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2006. p. 54.

<sup>5</sup> Ataraxia é um termo da doutrina epicurista que significa tranquilidade do Espírito, ou seja, o ser buscando a tranquilidade da alma.

<sup>6</sup> EPICURO. Trad. Álvaro Lorencini; Enzo Del Carratore. *Carta sobre a felicidade: a Meneceu*. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 27.

os seres humanos devem cuidar das coisas que trazem a felicidade, pois se ela estiver presente, tudo se tem, e se ela estiver ausente, tudo se faz para alcançar. Em todas as ações o fim último é a felicidade e sem ela os seres viveriam angustiados.

Aristóteles (384-322 a.C.) destaca que a felicidade seria uma atividade da alma. Uma das concepções antigas sobre a felicidade era que a posse da mesma só seria possível com a satisfação total dos desejos, mas em relação a esse conceito Aristóteles escreve que “devo fazer um esforço sobre mim mesmo para eliminar alguns deles”<sup>7</sup>. De acordo com Aristóteles, a posse da felicidade não está em possuir bens, riquezas e fama, mas no desenvolvimento progressivo do ser<sup>8</sup>. O autor ainda diz que é impossível ser feliz se o homem não é livre. Esse ser livre, fazendo uma analogia com o mito da caverna de Platão, é se desprender da ignorância, ou seja, deixar as ilusões, opiniões falsas, mentiras e abraçar a filosofia de corpo e alma, pois somente ela te levará a sabedoria e a mesma a felicidade.

A felicidade na concepção platônica consistia em realizar ou praticar o bem através da Ética. A ética é um dos caminhos que os seres humanos devem percorrer para serem felizes. Na famosa obra *A República*<sup>9</sup>, Platão (428-347 a.C.) escreve em forma de diálogo os meios para um bom governo proporcionar a felicidade aos seus cidadãos. Nessa obra, Sócrates é o principal personagem e o diálogo tem como tema principal, a justiça. O filósofo acreditava que para ser feliz o ser humano deveria possuir um bom espírito. “O homem feliz é aquele acompanhado do *bom daímon*<sup>10</sup>”. Em *A República* Platão escreve o *Mito da Caverna*<sup>11</sup>, onde narra que prisioneiros estão dentro de uma caverna, amarrados, vendo reflexos de objetos por cauda de uma fogueira que está atrás de uma parede.

---

<sup>7</sup> BOSCH, Philippe Van Den. Trad. Maria Ermantina Galvão. *A filosofia e a felicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p.185.

<sup>8</sup> BOSCH, 1998.

<sup>9</sup> A república é uma das obras de Platão no qual seu mestre Sócrates é o principal personagem. Na obra a república, vários temas discutidos como educação, política etc.

<sup>10</sup> Bom daímon significa espírito bom, eudaimonia significa felicidade e para o ser humano alcança-la deve possuir o bom daímon, ou seja, um espírito bom.

<sup>11</sup> Mito da Caverna é uma história que está presente dentro da obra *A República*, nessa história Sócrates usa uma metáfora para mostrar a ignorância do homem. Cf. também AGUIAR, 2017, p. 19.

A caverna é escura e os prisioneiros não veem a luz do sol. A caverna pode ser o mundo externo, os prisioneiros são os seres humanos, os reflexos são as falsas ilusões da felicidade (riquezas, poder e fama). A luz do sol pode-se dizer que é a sabedoria. A caverna é fechada e só consegue mostrar as ilusões que estão presentes nela, mas se os homens conseguirem quebrar as correntes da ignorância, sair da caverna e buscar a luz da sabedoria, com certeza os mesmos serão felizes.

Os filósofos que foram apresentados ajudaram Santo Agostinho em sua filosofia. Platão é o principal filósofo no qual Santo Agostinho se inspirou. Bebendo das fontes platônicas esse filósofo desenvolveu sua filosofia e encontrou o conceito de felicidade. A felicidade conceituada nesses filósofos ajudou tanto Agostinho no período antigo e nos dias de hoje deve ajudar os seres humanos a compreender o sentido da mesma. Seus conceitos são diferentes, mas o fim é o mesmo, conduzir todos os seres humanos ao caminho da felicidade a fim de possuí-la.

### ***1.2 A felicidade para Santo Agostinho***

Felicidade é uma pequena palavra que contém um significado grande e todos os seres humanos a buscam. Santo Agostinho (354-430), nasceu em Tagaste e, a exemplo de tantos outros pensadores e filósofos, buscava um sentido para sua vida. Nos seus primeiros anos de vida, o filósofo deu muito valor as coisas do mundo e não gostava de ler as Sagradas Escrituras que eram lhe oferecidas pela mãe Mônica. Agostinho ainda teve um filho que se chamava Adeodato. Para os seus primeiros passos na filosofia, o neoplatonismo foi o caminho no qual o Pensador escolheu para explorar o mundo<sup>12</sup>.

A felicidade surgiu como reflexão filosófica logo após sua conversão. Santo Agostinho, via essa ciência como guia na busca da felicidade. Os filósofos se serviram da filosofia para tentar responder os problemas que inquietavam. Com Santo Agostinho não foi diferente, pois ele se serviu da mesma para chegar à compreensão de felicidade, tema que o inquietava na mente e espírito: “A busca da felicidade passa pela filosofia

---

<sup>12</sup> AGOSTINHO. Trad. J. de Oliveira Santos; A. Ambrósio de Pina; Ângelo Ricci. *Santo Agostinho*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

e pela fé, a qual, por sua vez, deve conduzir a quem busca, à própria felicidade”<sup>13</sup>.

A busca da felicidade se tornou uma prática constante na vida de Santo Agostinho, pois o Filósofo acreditava que a busca estava em Deus. Se a busca da felicidade estava em Deus, o homem visando a felicidade, deveria buscar a Deus porque Deus e a felicidade eram um só no pensamento de Agostinho. Segundo Rodrigues<sup>14</sup>, o ser humano só poderá repousar e ser plenamente feliz se converter-se a Deus, pois Deus fez o homem para ele e o seu coração está inquieto enquanto não repousar em Deus. Em outras palavras, ser plenamente feliz, significa buscar a Deus pois somente nele está a felicidade.

A posse de Deus era a ideia que Santo Agostinho pregava e a qual se resumiu sua filosofia na questão da felicidade. A ideia ou a memória seria uma coisa só. Em seu livro *Confissões*, Agostinho escreve que a memória seria um palácio onde estão os incontáveis tesouros, as inúmeras imagens e os diversos pensamentos que os seres humanos trazem consigo e que as quantidades só aumentam ao passar das experiências. “Posto que está na memória tudo o que está na alma”<sup>15</sup>. A lembrança ou busca da felicidade são questões interiores. Segundo ele, o lembrar e buscar consistia em Deus, pois para ele a felicidade é o próprio Deus. Se o homem lembra da felicidade, lembra de Deus, se o homem busca a felicidade, busca a Deus. Nessa afirmação, há uma indagação do filósofo. “Então, não é feliz aquela vida que todos desejam, sem haver absolutamente ninguém que a não queira? Onde a conheceram para assim a desejarem? Onde a viram para a amarem? Que a possuímos, é certo. Agora, o modo é que eu não sei”<sup>16</sup>.

As perguntas que Santo Agostinho faz são simples, porém, implicitamente há uma gigantesca reflexão a se fazer. Como desejar, amar e buscar

---

<sup>13</sup> SANTOS, Danilo Nobre dos. *A Felicidade e a sua busca no de Beata Vita de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Filosofia da Faculdade e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Marília, 2016, p. 62.

<sup>14</sup> SANTOS, Renato Rodrigues dos. *A Interioridade e a busca da Felicidade nas Confissões de Santo Agostinho*. Primeiros Escritos. São Paulo, n. 8, p. 133-161, 2017.

<sup>15</sup> AGOSTINHO. Trad. J. Oliveira Santos; Ambrósio de Pina; Ângelo Ricci. *Confissões*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1973, p. 208.

<sup>16</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 209.

tanto a felicidade se os seres nunca a viram? Perguntas que Agostinho faz, através das quais a reflexão faz-se presente. Nessas reflexões, usa-se a filosofia que é um instrumento de libertação para os seres, que os ajuda a se desfazer dos maus conteúdos (pensamentos falsos e mentiras) e se encherem de bons conteúdos (verdades válidas e conceitos verdadeiros).

A vida crucial da questão está no fato de que a vida feliz não pode ser alcançada através de meios corrompidos, ou corruptíveis. Ela precisa, outrossim, realizar-se na segurança daquilo que é verdadeiramente moral e, sobretudo, virtuoso, ou seja, naquilo que é bom e belo, por conseguinte, no é eterno, imutável e plenamente seguro, pois, na visão ofertada pela filosofia agostiniana, a vida feliz acontece num relacionamento direto com Deus<sup>17</sup>.

É notório, por fim, que para se alcançar a felicidade requer *metanoia*<sup>18</sup>, ou seja, mudança de pensamento. Um pensamento esvaziado das coisas mundanas e voltados explicitamente e completamente para o criador de todas as coisas que é Deus. “Enquanto estiver sujeito às inconsciências da vida temporal não poderá ser absolutamente feliz”<sup>19</sup>. A busca da felicidade é universal, o filósofo Van den Bosch<sup>20</sup> escreve que a felicidade é relativa, mas sua busca é universal. Santo Agostinho também parte do mesmo princípio, a felicidade é universal! Nessa premissa percebe-se que todos os seres humanos inconscientemente ou conscientemente a buscam. “A busca da felicidade é universal, mas não há um homem sobre a terra que não deseje ser feliz”<sup>21</sup>. Todas as atitudes humanas são apenas meios para se alcançar a felicidade, portanto, deve-se buscá-la e ajudar os outros nesse processo apesar das dificuldades e barreiras que surgirem. Mesmo que a busca seja difícil não se deve perder a esperança.

<sup>17</sup> SOUZA, Josemar Jeremias Bandeira de. *Vida Feliz na Filosofia de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2006, p. 88.

<sup>18</sup> Metanoia significa mudança radical de pensamento, caráter ou se levado a um termo mais extenso pode significar transformação espiritual.

<sup>19</sup> SOUZA, 2006, p. 42.

<sup>20</sup> BOSCH, 1998.

<sup>21</sup> SOUZA, 2006, p. 88.



### ***1.3 O conceito agostiniano de felicidade e as contribuições para a contemporaneidade***

A felicidade tão almejada pelos seres humanos se torna ao longo do tempo uma tarefa sempre inédita. A pergunta que sempre se faz é: Como buscar a felicidade? Na contemporaneidade a busca pela mesma se torna cada vez mais difícil, pois os homens depositam a felicidade na posse de bens. Sabe-se que a felicidade é um estado de espírito, ou seja, um estado que integra o ser humano. A felicidade não são pílulas que como remédios aliviam a dores por momentos, mas algo contínuo e interior. Santo Agostinho afirma: “A busca da felicidade, portanto, é interior: ela tem seu início na memória e exige um exercício de reflexão, tanto do sujeito quanto do objeto procurado”<sup>22</sup>. O bispo exalta a questão da reflexão, ou seja, a felicidade para ser compreendida filosoficamente exige um exercício de reflexão, pois não se trata de um tema simples e sem importância, mas de um tema extremamente necessário para humanidade.

A felicidade não é o caminho e o caminho não é a felicidade. Essa afirmação tem como base a afirmação de Agostinho, que diz:

Se perguntarmos a dois homens se querem alistar-se no exército, é possível que um responda que sim, outro que não. Porém, se lhes perguntarmos se querem ser felizes, ambos dizem logo, sem hesitação, que sim, que o desejam, porque tanto o que quer ser militar como o que não quer têm um só fim em vista: o serem felizes<sup>23</sup>.

Dessa forma, percebe-se que a felicidade é o fim último dos seres humanos. No entanto, se a felicidade é o fim, ela não pode ser o caminho. O caminho é o chão que conduzirá, ou seja, através dos meios usados, o caminho conduzirá a felicidade. Por isso, se o caminho conduz não se pode afirmar de maneira que a felicidade é o caminho, pois a mesma é o fim.

Na contemporaneidade há uma ideia de Deus e esse conceito se faz presente no processo de busca da felicidade. A posse de Deus para

---

<sup>22</sup> RODRIGUES, 2017, p. 142.

<sup>23</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 211.

Agostinho é a felicidade, ou seja, Deus e felicidade se mesclam. A humanidade nos dias de hoje está corrompida pelas atitudes negativas que o próprio ser humano está tomando. O egoísmo, a presunção e o orgulho são alguns exemplos de negatividade presente na humanidade, os quais afastam o ser humano do seu criador, que é Deus. As leis humanas devem, segundo Agostinho estar sujeitas as leis divinas, pois somente refletindo a leis do criador o homem se aproximará de Deus e, portanto, da felicidade: “Fazer tudo o que se deseja, em geral afasta o homem da verdadeira justiça, e, por isso, não garante a conquista da vida feliz, pelo contrário, expõe-no a possibilidade da miséria absoluta. Assim, as escolhas do cotidiano devem estar sujeitas à lei eterna”<sup>24</sup>.

É evidente que os seres humanos buscam a felicidade, pois em todas as suas atitudes o fim último é a mesma. Se a felicidade é o bem supremo, qualquer oposição ou dificuldade encontrada no caminho será um desafio que deverá ser superado.

É um fato que todo e qualquer ser humano deseja a felicidade plena em sua mais completa forma: com uma vida perfeita, pessoas perfeitas, trabalho perfeito, estudo perfeito. Deste modo, não é difícil compreender que qualquer situação que migre para uma posição oposta à felicidade seja vista até mesmo como um caos pelo ser humano<sup>25</sup>.

Na sociedade contemporânea, a felicidade faz-se presente no ter, ou seja, se o homem possuir muitas coisas conseguirá ser feliz. Segundo Rocha e Santos<sup>26</sup>, na sociedade são estabelecidas muitas características que dizem o que o sujeito precisa ter ou fazer para ser feliz. A premissa que destaca o consumismo refletindo no conceito agostiniano é falsa, mas a sociedade constrói rótulos e esses rótulos deixam marcas significantes ao ponto de transferir o sentido de felicidade interior para o exterior.

<sup>24</sup> SOUZA, 2006, p. 92.

<sup>25</sup> ROCHA, Victor Hugo Coelho; SANTOS, Gabrielle Pacheco. Geração de Pílulas Azuis: A Intensa busca pela Felicidade na Contemporaneidade. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. Ariquemes: FAEME, Vol. 9, n. 1, p. 465-483, Jan/Jun, 2018, p. 468.

<sup>26</sup> ROCHA; SANTOS, 2018.

O processo que deveria ser de reflexão e busca pela sabedoria acaba se tornando um processo de trabalho exaustivo onde o ter (consumismo) importa mais que o ser, dessa forma o ser humano acaba sendo possuído pelas matérias (dinheiro) e afogando-se na angústia e infelicidade.

## **2. Sinais de felicidade na Vida Missionária Redentorista em Terras Manauaras**

### ***2.1 Santo Afonso Maria de Ligório: Vida moral e o Ser Redentorista em Manaus***

Ao longo da história e em determinados tempos, grandes homens buscaram a felicidade, em outras palavras, buscaram um sentido para sua vida. No decorrer desse texto destacar-se-á Santo Afonso de Ligório grande intelectual do século XVIII e fundador dos missionários redentoristas. No começo de sua infância, ele foi desenvolvendo sua inteligência e, aos poucos, mostrava ser diferenciado. Ele nasceu em Nápoles, na Itália, no ano de 1696. Desde cedo dedicou-se aos estudos de direito, pois o desejo de seu pai era que ele se tornasse advogado. Aos dezesseis anos concluiu seus estudos de direito e se tornou doutor em direito civil e canônico. Após perder um processo judicial largou os tribunais e se dedicou a vida sacerdotal. No ano de 1726 recebeu o presbiterado<sup>27</sup>.

Santo Afonso de Ligório viveu no mesmo período do pensamento Iluminista e teve grandes desafios em sua época. Os desafios eram a pobreza espiritual do povo napolitano que morava nas periferias, o probabiliorismo, o jansenismo, etc. O Probabiliorismo rigorista foi a pedra que o Santo Italiano lutou para tirá-la do seu caminho. Segundo Satone<sup>28</sup>, o probabiliorismo, que deu origem ao rigorismo, era uma moral onde devia-se seguir a opinião mais segura e não possuir certeza de nada.

<sup>27</sup> LEITGOB, Martin. Trad. Clóvis Bovo. *Afonso de Ligório: mestre da oração e da misericórdia*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2014.

<sup>28</sup> SATONE, Adriane Cassova. *Benignidade em Santo Afonso Maria de Ligório*. Mestrado integrado em Teologia. Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, 2019.

Do Probabiliorismo deu-se início ao Jansenismo, outra forma de rigorismo que colocava as leis acima de tudo.

Jansenismo constituiu um movimento teológico e eclesiástico que, entre os séculos XVII e XVIII, se inspirou nas ideias de Cornélio Otto Janssen (1585-1638). “Doutrina herética sobre a graça. Sustentava que a natureza humana teria sido corrompida completamente pelo pecado original; a predestinação seria absoluta, uns destinados ao inferno, outros ao céu<sup>29</sup>.”

Santo Afonso, ao longo de sua vida combateu as correntes rigoristas. A Teologia Moral, o caminho da benignidade foi a luz que Ele buscou para mostrar a face misericordiosa de Deus e, com isso, combater a ideia jansenista de um Deus juiz.

Benignidade constitui a qualidade de quem é benigno, ou seja, dotado de características boas, como a generosidade, a bondade e a benevolência. Benignidade é a característica daquele que transmite bondade, ternura e serenidade nas atitudes e no comportamento. A benignidade significa benevolência ou bondade para com as outras pessoas. Uma pessoa benigna é aquela que não causa dor e sofrimento a ninguém<sup>30</sup>.

O teólogo destacava Deus como ser bom e misericordioso combatendo o jansenismo. E esse pensamento se iguala com o de Santo Agostinho que tem Deus como Fonte das Misericórdias. “Louvor e glória a Vós, ó Fonte das Misericórdias!”<sup>31</sup>.

Para a pobreza espiritual do povo, em 1732, o Pensador fundou a Congregação do Santíssimo Redentor. Com a ideia de anunciar o evangelho aos pobres, segundo Leitgob<sup>32</sup>, uma das mais importantes atividades da nova comunidade eram as missões populares, missões que são importantíssimas e estão presentes até os dias de hoje.

---

<sup>29</sup> SATONE, 2019, apud REY-MERMET, REY-MERMET, Théodule. A moral de Santo Afonso. São Paulo: Santuário de Aparecida, 1987, p. 123.

<sup>30</sup> SANTONE, 2019, p. 43.

<sup>31</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 124.

<sup>32</sup> LEITGOB, 2014.

A vida de Santo Afonso foi feita de conversões, despojamentos. Fazendo uma analogia com o mito da caverna de Platão, o Bispo Católico, em sua época foi o prisioneiro capaz de sair da escuridão jansenista e ser reflexo do rosto misericordioso de Deus: “Os homens são como prisioneiros acorrentados dentro de uma gruta, da qual só podem ver o fundo, na qual enxergam imagens. Um deles, que é precisamente o filósofo, consegue soltar-se e, impelido pela curiosidade, explora o lugar, escala para encontrar a saída e encontra-se ao ar livre”<sup>33</sup>.

O teólogo tinha uma saúde debilitada e, mesmo nessas condições, ouviu o chamado de Deus no seu coração. O seguimento que Afonso buscou foi um *distacco*<sup>34</sup> de todas as coisas mundanas, mais precisamente uma ataraxia como dizia Epicuro, de toda perturbação que inquietava a alma. O desprender-se das coisas mundanas se iguala ao diálogo sobre a felicidade de Agostinho. “Quem vive bem, possui Deus”<sup>35</sup>.

Santo Afonso de Ligório faleceu no dia 1 do agosto de 1787 com quase 91 anos de idade. O Pensador viveu sua vida despreendendo-se das coisas mundanas, pois somente dessa maneira pensava ele que possuiria a Deus. Segundo o Sábio, “Quem deseja amar a Jesus Cristo com todo o coração precisa retirar do coração tudo o que não é Deus”<sup>36</sup>.

A Espiritualidade Redentorista é centrada no seguimento de Cristo, ou seja, é um modo de vida completamente voltado para Jesus Cristo Redentor: “Espiritualidade Redentorista é um modo de vida. Em Jesus Cristo, filho de Deus e “nascido de mulher” (GL 4,4), os Redentoristas descobrem a presença de Deus na vida humana e na história como amor que se dá livremente e com largueza por nós e pela nossa salvação”<sup>37</sup>.

Na contemporaneidade, os missionários Redentoristas cuidam e prezam com muito zelo a questão das missões populares. Em outras palavras, há nas missões populares certas porções de felicidade. Para os

<sup>33</sup> BOSCH, 1998, p. 167.

<sup>34</sup> Distacco: Para Santo Afonso distacco significa desapego, ou seja, desapegar-se de tudo aquilo que não agrada a Deus.

<sup>35</sup> AGOSTINHO. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. *Diálogo sobre a Felicidade*. Lisboa/Portugal: Lê livros, 2014, p. 25.

<sup>36</sup> WALES, Sean; BILLY, Dennis. Trad. José Raimundo Vidigal. *Dicionário de Espiritualidade Redentorista*. 1. ed. Goiânia: Scala Editora, 2012. p. 99.

<sup>37</sup> WALES; BILLY, 2012, p. 114.

Redentoristas a felicidade consiste no viver em comunidade, bem como no desejo ardente de evangelizar os pobres na realização das missões populares. No livro das Constituições Redentorista, o artigo 3º afirma: “[...] os Redentoristas são “apóstolos da conversão”, pois sua pregação tem como finalidade principal levar os homens à opção radical ou à decisão de vida por Cristo e conduzi-los com vigor e, ao mesmo tempo, com suavidade à conversão plena e contínua”<sup>38</sup>.

Dividida em províncias e vices-províncias, a congregação Redentorista evangeliza muitas pessoas, mas essa divisão tem uma única finalidade que é anunciar o Evangelho de Cristo aos pobres e necessitados. Com o passar do tempo, a Congregação do Santíssimo Redentor vem crescendo e ganhando força. Dessa forma, o Instituto Religioso está presente 79 países. Os Redentoristas chegaram ao Brasil no ano de 1893 e, “em 1943, foi a vez dos Redentoristas de Saint Louis chegarem em Manaus”<sup>39</sup>.

A alegria dos Missionários foi inimaginável. No dia 3 de março de 1943, o Superior escreveu uma carta à comunidade:

Estimados confrades, provavelmente será novidade para vocês ouvirem que, com a permissão do Padre Geral e da Santa Sé, aceitamos duas fundações nas cidades de Codajás e Coari, na Diocese de Manaus, no Estado do Amazonas, no Brasil. Essa notícia, sem dúvida, é sinceramente bem-vindas por todos os Redentoristas da Província de S. Louis, pois cada um sabe que, por aceitar fundações no Brasil, estamos iniciando, de maneira muito especial, um trabalho apostólico segundo a mente e o coração de Santo Afonso. Logo após a Páscoa, o primeiro grupo de missionários partirá para este campo interessante de empenho missionário<sup>40</sup>.

<sup>38</sup> CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS DA CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR. São Paulo: Aparecida-SP, 2004, p. 10-11.

<sup>39</sup> PAIVA, Gilberto. *A Vice-Província Redentorista de Manaus*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2017, p. 44.

<sup>40</sup> Arquivo Redentorista de Denver. Original em Inglês. Tradução J. Patricio Dorcey, em 2015. Carta do Superior Provincial aos confrades de S. Louis para missão no Amazonas. Carta completa no livro *A Vice-Província Redentorista de Manaus*. Cf. também PAIVA, 2017, p. 48.

Primeiramente, apenas seis Missionários Redentoristas pisaram em solo manauara: os padres André Joerger, João McCormick, José Maria, José Elworthy, Jaime Martin e o Ir. Cornélio Ryan<sup>41</sup>. Como toda comunidade religiosa em lugares novos, aconteceram também problemas inéditos na nova comunidade religiosa, problemas tanto na viagem como no início da missão. Os missionários chegaram a Manaus a fim de trabalhar pelo reino de Jesus Cristo. E a missão que começou em 1943 permanece firme até os dias de hoje.

## 2.2 A felicidade na vida dos Missionários Redentoristas

A felicidade é um tema antigo que até nos dias de hoje se discute. O que é a felicidade? Qual o caminho para felicidade? Como buscar a felicidade? São perguntas pertinentes que se fazem presentes desde a concepção do homem antigo até o homem contemporâneo. Sabe-se que em todas as áreas de estudo, há um conceito de felicidade. Na vida Consagrada não é diferente, pois a felicidade consiste teologicamente em Deus e na Igreja Católica através dos conselhos evangélicos e das bem-aventuranças. “As bem-aventuranças respondem ao desejo de felicidade. Este desejo é de origem divina: Deus o colocou no coração do homem, a fim de atraí-lo a si, pois só ele pode satisfazê-lo”<sup>42</sup>.

Nessa perspectiva, percebe-se Deus como fim último. Somente Deus pode satisfazer o homem, ou seja, se Deus satisfaz o homem, a felicidade marca a satisfação humana dada por Deus, porque Deus e a felicidade são uma coisa só. Ser feliz requer renúncias e na Vida Consagrada, mais precisamente na vida Redentorista, renúncias e dificuldades. Há grandes desafios na Vida Consagrada. Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata*<sup>43</sup>, o Papa João Paulo II escreve:

---

<sup>41</sup> PAIVA, 2017.

<sup>42</sup> *CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA*. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000, p. 469.

<sup>43</sup> *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata* do Santo Padre João Paulo II ao Episcopado e ao Clero, às Ordens e Congregações Religiosas, às sociedades de Vida Apostólica, aos institutos seculares e a todos os fiéis sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no Mundo (25 de Março de 1996).

A missão profética da Vida Consagrada vê-se provocada por três desafios principais, lançados a própria Igreja: São desafios de sempre [...] tocam diretamente os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, estimulando a Igreja, e de modo particular as pessoas consagradas, a pôr em evidência e testemunhar o seu significado antropológico profundo<sup>44</sup>.

Os conselhos evangélicos também são desafios, porém, desafios de amor. “Os conselhos evangélicos são, primeiramente, um dom da Santíssima Trindade”<sup>45</sup>. Esse dom torna os religiosos felizes. Deus sendo a felicidade perfeita dos religiosos “revela o sentido profundo deles”<sup>46</sup>. Os Conselhos Evangélicos ou Votos Religiosos (castidade, pobreza e obediência) são caminhos postos que Deus colocou na Vida Consagrada e, a partir deles, o religioso deve se aproximar do Ser Supremo que é a sua Felicidade. Segundo o Papa Paulo II<sup>47</sup>, a castidade é a manifestação da entrega total a Deus. A pobreza confessa que Deus é a única riqueza do homem e a obediência confessa que, à imitação de Cristo, o religioso é chamado a fazer plenamente a vontade do Pai. Os Votos são entrega a Deus, tê-lo como riqueza e fazer sua vontade. Dessa forma, percebe-se o tanto que Deus é a felicidade religiosa, pois como todos os homens buscam ser felizes por caminhos escolhidos, a Vida Religiosa escolhe os Conselhos Evangélicos como caminho pleno da busca de Deus para serem felizes.

Os desafios que a Vida Religiosa traz como bagagem são enumerados de acordo com seu estilo de vida e missão. A vida Consagrada Redentorista, por ter uma missão ativa e por ser um grupo missionário ativo, tem desafios que todos os dias devem ser superados. O primeiro desafio é deixar-se modelar por Cristo, ou seja, radicalizar o Ser e se aproximar de Cristo em ações. O religioso por excelência tem essa missão de ser igual a Cristo. Segundo Bombonato<sup>48</sup>, o religioso com seus

<sup>44</sup> PAULO II, João. *Vita Consecrata*. 6. ed. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 1996, p. 173.

<sup>45</sup> PAULO II, 1996, p. 37.

<sup>46</sup> PAULO II, 1996, p. 37.

<sup>47</sup> PAULO II, 1996.

<sup>48</sup> BOMBONATTO, 2010.



olhos fixos em Jesus e seguindo seus passos deve ter uma relação profunda e pessoal com ele. O segundo desafio do Religioso Redentorista é a questão do comodismo.

A congregação Redentorista tem como finalidade “continuar o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando aos pobres a Palavra de Deus”<sup>49</sup>. O comodismo acaba tirando o ardor de levar a palavra de Deus. A Congregação foi feita para os pobres e Santo Afonso em sua época, saiu do centro de Nápoles para as periferias a fim de ajudar os pobres na sua ignorância espiritual. O Comodismo é um desafio a ser superado no período contemporâneo para o Redentorista, pois o discípulo de Jesus, como escreve Bombonato<sup>50</sup>, é aquele que arma sua tenda entre os pobres deste mundo, anunciando-lhes a boa-nova do Reino de Deus, que passa pela cruz, mas não termina nela e sim na ressurreição.

Sabe-se também que além do desafio da vida comunitária, a Vida Consagrada tem os desafios que dizem respeito às atividades apostólicas. O artigo 5º das Constituições Redentoristas afirma: “Cada um, conforme disposição do superior competente, de acordo com a própria aptidão e talento, assumirá a parte dos trabalhos da comunidade e os encargos exigidos pela vocação missionária”.

As atividades apostólicas são desafios que podem atrapalhar o religioso na busca de aproximação do Cristo e, porventura, da felicidade. Bombonato<sup>51</sup> destaca os desafios que as atividades apostólicas exigem: 1º O excesso de ocupações na agenda dos religiosos que podem levar ao estresse e ao ativismo. 2º A relação entre vida consagrada e profissionalismo, que exige maturidade e vivência profunda dos valores religiosos. 3º A relação patrão e empregado nas obras apostólicas, que requer conhecimento das leis trabalhistas e um ambiente de trabalho. Nesse sentido, os desafios do mundo contemporâneo implicam na busca da felicidade, porque se ela, segundo Agostinho, consiste na posse de Deus e fazer tudo conforme seu querer, o lugar que Deus deveria ocupar no Ser humano acaba sendo preenchido com coisas contrárias. Os desafios do Redentorista

<sup>49</sup> CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS, 2004, p. 3.

<sup>50</sup> BOMBONATTO, Vera Ivanise. Vida Religiosa Consagrada: rosto religioso e compassivo de Deus no mundo. Encontros Teológicos. São Paulo, n. 3, p. 95-110, 2010.

<sup>51</sup> BOMBONATTO, 2010.

no mundo de hoje são complexos e, caso não haja um equilíbrio, a felicidade não existirá.

### ***2.3 Contribuição de Agostinho para uma vida Redentorista feliz***

A filosofia de Santo Agostinho é muito rica e pode contribuir para qualquer rumo ou área de estudo. Como a abordagem desse artigo bebe das fontes agostinianas, a Filosofia e a Teologia iriam em algum momento se encontrar. É interessante perceber que a felicidade tanto na perspectiva filosófica como na teológica tem uma certa aproximação. Como já citado, Agostinho acreditava que “apenas na posse de Deus, o Ser Humano pode possuir a felicidade”<sup>52</sup>.

Santo Agostinho refletia sobre a posse de Deus como felicidade, uma reflexão teológica sobre uma das temáticas mais importantes de toda história da sociedade. O Filósofo era um Bispo da Igreja Católica, ou seja, era religioso. Nesse sentido, Ele pode contribuir para o crescimento de religiosos, pois o mesmo era. A questão de Deus para o Sábio era algo não duvidoso, mas concreto. “A minha consciência, Senhor, não duvida, antes tem a certeza de que Vos amo”<sup>53</sup>. O Santo busca saber quem é Deus, pois sabe que Ele existe, porém, deseja saber quem ele é. “Perguntei à terra e disse-me: “Eu não sou”. E tudo que nela existe respondeu-me o mesmo”<sup>54</sup>. O Bispo percebe que não existirá uma resposta concreta sobre Deus. Porém tem a ciência que todas as coisas foram criadas por ele e tudo o que nele existe (corpo e alma).

Nesse sentido a contribuição de felicidade de Agostinho para a Vida Religiosa, mais precisamente para os Redentoristas está na sua Tese, e essa defende que é “na alma que reside a felicidade e que o corpo carrega necessidades contingenciais. Assim, a busca da vida feliz, é uma busca da satisfação da alma e não do corpo, a vida feliz é, portanto, procurada naquilo que pode ser levado pela eternidade e não se desfaz com o passar do tempo”<sup>55</sup>. Percebe-se que refletindo sobre a busca da felicidade,

<sup>52</sup> SANTOS, 2017, p. 159.

<sup>53</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 198.

<sup>54</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 198.

<sup>55</sup> SOUZA, 2006, p. 32-33.

os Redentoristas devem ter ciência que se trata de uma satisfação da alma, ou seja, apenas satisfazendo o corpo não será suficiente para a felicidade. Procurada naquilo que pode ser levado pela eternidade (Deus), os Redentoristas devem buscar a felicidade naquilo que o seu fundador buscou, a alegria de fazer a vontade de Deus. Agostinho também buscou essa alegria em fazer a vontade de Deus. “Há uma alegria que não é concedida aos ímpios, mas só àqueles que desinteressadamente Vos servem: essa alegria sois Vós”<sup>56</sup>.

Essa alegria na qual Santo Agostinho diz ser o próprio Deus está na prateleira das coisas belas e boas, pois tudo aquilo que é bom está presente na vida feliz. “Deve estar presente no estado da vida feliz tudo aquilo que é bom e belo e deve estar ausente tudo aquilo que afasta o homem de Deus e do estado de quietude que a vida feliz requer”<sup>57</sup>. Interessante é que o Autor destaca a questão da quietude e o buscar a tranquilidade se faz presente na filosofia de Epicuro. Epicuro buscava a *ataraxia* como caminho da felicidade. A vida feliz requer quietude, ou seja, *ataraxia*. Outro ponto importante é a questão da ausência de tudo aquilo que afasta o Homem de Deus. Agostinho escreve no seu livro *Confissões* a infelicidade daqueles que se ocupam demasiadamente com outras coisas, o que os tornam desgraçados. É certo que na Vida Consagrada o ativismo faz-se presente e em alguns momentos pode se tornar algo problemático. O ocupar-se com muitas coisas acaba tirando a verdadeira ocupação necessária que o ser humano deveria ter que é busca a felicidade. “Por que não são felizes? Não são felizes porque, entregando-se com demasiado afincio a outras ocupações que, em vez de ditosos, os tornam ainda mais desgraçados”<sup>58</sup>.

Todos os desafios até aqui citados e que estão presentes na Vida Missionária Redentorista e todas as coisas que podem afastar os mesmos da sua verdadeira missão e felicidade devem ser entregues a Deus, que é a verdade absoluta e aquele que busca a verdade, cultiva a própria felicidade. E quem caminha pela verdade tem Deus<sup>59</sup>. Agostinho acredita

---

<sup>56</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 211.

<sup>57</sup> SOUZA, 2006, p. 31.

<sup>58</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 212.

<sup>59</sup> SANTOS, 2016.

que ainda existe uma luz entre os homens, a luz que ilumina o caminhar rumo a vida feliz. “Por enquanto ainda há uma luz entre os homens. Caminhem, caminhem depressa, para que as trevas os não surpreendam”<sup>60</sup>. Deve-se caminhar bem para não ser surpreendido com as coisas que afastam de Deus, ou seja, deixar-se ser corrompido ou corromper acabará destruindo a própria felicidade que está em Deus.

### Considerações finais

Este artigo procurou demonstrar a grande contribuição que o conceito filosófico de Santo Agostinho pode proporcionar aqueles que desejam se aprofundar sobre a temática da vida feliz. Ele apresentou os conceitos de felicidade de Santo Agostinho dentro da vida Redentorista. Pode-se perceber que ambas visões caminham para o mesmo fim, Deus. A conclusão destaca que se deve caminhar bem para possuir a Deus e que para ser feliz o ser humano deve fazer a sua vontade. Descrever sobre o tema de felicidade foi uma tarefa desafiadora, porque é um tema de difícil reflexão. Além de ser relativa, a felicidade é particular. Pode-se cometer um erro ao afirmar que a felicidade é o caminho a ser percorrido. Isso é completamente falso! A pesquisa deixou bem claro que a felicidade não pode ser o caminho porque já é o fim, e por ser o fim não pode ser o caminho. Por isso, escrever sobre a felicidade da vida Redentorista a partir do conceito de felicidade de um filósofo foi bem difícil. Todavia, se teve a oportunidade de igualar e comparar a felicidade de um Bispo, filósofo, com um instituto religioso de carisma ativo.

O tecido dessa pesquisa buscou fontes, ou seja, foi as raízes do que fora proposto aos leitores. Buscou-se as fontes mais confiáveis para o desenvolvimento da pesquisa com: livros, artigos, teses. Um aspecto interessante dessa pesquisa foi a riqueza espiritual que possui. A vida Redentorista é cheia de dificuldades, mas olha para Deus com amor e tenta refletir esse amor aos outros. Santo agostinho buscou um sentido para sua vida, pois antes da sua conversão, o Filósofo era pagão. Após sua conversão para o cristianismo houve uma *metanoia* e Ele passou a

---

<sup>60</sup> AGOSTINHO, 1973, p. 212.

refletir sobre seus atos. A vida feliz para Santo Agostinho consiste em Deus e fazer sua vontade. A vida feliz para o Redentorista é fazer a vontade de Deus, levar o Evangelho aos pobres que é o carisma da congregação e viver a profissão fielmente por meio dos conselhos evangélicos. Esta é um pouco da riqueza espiritual que a pesquisa possui e a filosofia se faz presente para equilibrar e dar um pouco de racionalidade à mesma.

Por fim, quer-se recordar com alegria o conteúdo desse artigo que é tão importante para a sociedade. Estudar sobre a felicidade é muito prazeroso. Comparar e trazer um conceito de vida feliz de um filósofo e mergulhar na vida consagrada redentorista foi inédito a ponto de trazer uma reflexão espiritual sobre a temática. A felicidade não está presente em coisas materiais, mas está plenamente presente nas coisas metafísicas. Dessa forma, quer-se lembrar que a felicidade consiste em Deus e se o Homem busca a Deus ele é feliz.

### Referências

- AGOSTINHO. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. *Diálogo sobre a Felicidade*. Lisboa/Portugal: Lê livros, 2014.
- AGOSTINHO. Trad. J. Oliveira Santos; Ambrósio de Pina; Ângelo Ricci. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural e Industrial S.A., 1973.
- AGOSTINHO. Trad. J. de Oliveira Santos; A. Ambrósio de Pina; Ângelo Ricci. *Santo Agostinho*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- AGUIAR, Brucy Nobre. *Eudaimonia em Platão e Aristóteles*. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2017.
- ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BOMBONATTO, Vera Ivanise. Vida Religiosa Consagrada: rosto religioso e compassivo de Deus no mundo. *Encontros Teológicos*. São Paulo, n. 3, p. 95-110, 2010.
- BOSCH, Philippe Van Den. Trad. Maria Ermantina Galvão. *A filosofia e a felicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.
- CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS DA CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR. São Paulo: Aparecida-SP, 2004.
- EPICURO. Trad. Álvaro Lorencini; Enzo Del Carratore. *Carta sobre a felicidade: a Meneceu*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- LEITGOB, Martin. Trad. Clóvis Bovo. *Afonso de Ligório: mestre da oração e da misericórdia*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2014.
- PAIVA, Gilberto. *A Vice-Província Redentorista de Manaus*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2017.
- PAIVA, Gilberto. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2014.
- PAULO II, João. *Vita Consecrata*. 6. ed. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 1996.
- REY-MERMET, Théodule. *A moral de Santo Afonso*. São Paulo: Santuário de Aparecida, 1987.
- ROCHA, Victor Hugo Coelho; SANTOS, Gabrielle Pacheco. Geração de Pílulas Azuis: A Intensa busca pela Felicidade na Contemporaneidade. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. Ariquemes: FAEME, Vol. 9, n. 1, p. (465-483), Jan/Jun, 2018.
- SANTOS, Danilo Nobre dos. *A Felicidade e a sua busca no de Beata Vita de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Filosofia da Faculdade e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Marília, 2016.
- SANTOS, Renato Rodrigues dos. *A Interioridade e a busca da Felicidade nas Confissões de Santo Agostinho*. Primeiros Escritos. São Paulo, n. 8, p. 133-161, 2017.
- SATONE, Adriane Cassova. *Benignidade em Santo Afonso Maria de Ligório*. Mestrado integrado em Teologia. Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, 2019.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich D.E. Trad. Celso Reni Braidá. *Hermenêutica arte e técnica da interpretação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

- SOUZA, Josemar Jeremias Bandeira de. *Vida Feliz na Filosofia de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2006.
- WALES, Sean; BILLY, Dennis. Trad. José Raimundo Vidigal. *Dicionário de Espiritualidade Redentorista*. 1. ed. Goiânia: Scala Editora, 2012.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia de Pesquisa*. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

Submetido em: 27/06/2021

Aprovado em: 29/06/2022